



SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

23 a 26 de Maio
10 e 11 de Agosto de 2017



<https://sesemat.wordpress.com/>

ELEMENTOS NA HISTÓRIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA EM UM COLÉGIO SALESIANO FEMININO ENTRE 1930 A 1970 NO SUL DO MATO GROSSO UNO.

*Luciani Coelho Guindo dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS
lucianicsantos@hotmail.com*

Grupo de Trabalho: Ensino e Aprendizagem da Matemática

Resumo: O presente artigo tem como finalidade apresentar alguns elementos que caracterizam o ensino de matemática encontrados em uma instituição de ensino salesiano, administradas pelas irmãs filhas de Maria Auxiliadora, em Campo Grande região Sul do Mato Grosso UNO no período entre 1930 a 1970, onde são contemplados o movimento de duas grandes reformas educacionais, a de Francisco Campos 1931 e a LDB 5692 de 1971. Investigações é o “coração” do nosso objeto de pesquisa em História da Educação Matemática Escolar cuja dissertação de Mestrado está em andamento. Apresentamos aqui alguns repertórios pedagógicos que fizeram parte do ensino da matemática nos primeiros anos escolares no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, os quais eram ministrados a moças de fino trato, tais como: livros, materiais pedagógicos e didáticos, um dos objetivos específicos da dissertação de mestrado que está em andamento,

Palavras-chave: Gênero, História cultural, Saberes Escolares.

ELEMENTOS: REPERTÓRIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

O que é elementos? Para nós que pesquisamos no campo da História da Educação da Matemática Escolar – GEPHEME é muito comum falarmos de elementos, para nós do grupo de pesquisa, compreendemos, que elementos é um repertório pedagógico, que identifica como o ensino era proposto para os alunos através do tempo, documentos que constitui para o ensino de uma determinada área do conhecimento, ou seja, conteúdos, normativas, objetos de cunho didático e pedagógico tais como: livros didáticos, cadernos, régua, transferidor, entre outros, ou seja, o que permeia o ensino e são usados como

estratégia para as práticas de aprendizagem. No nosso caso especificamente no ensino da matemática escolar, a ensinar e para ensinar.

O nosso lugar de pesquisa é o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, mas não é o nosso forco analisar o colégio, mas o movimento pelo qual passou a matemática a ser ensinada. Sabemos que não era qualquer colégio, mas uma instituição de ensino privado administrado por freiras salesianas em um período que contempla o movimento da Escola Nova (1931) perpassando por período de inflexões; Lei 4244/1942; Lei 5692/1961 finalmente a LDB 5692/71 que regulariza e organiza o ensino no Brasil.

Para este artigo, fizemos uma escolha, em virtude do espaço que nos era permitido, articulamos o referencial teórico juntamente com os elementos encontrados no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, procurando desta forma articular o referencial teórico e a prática adotada no grupo de pesquisa atribuindo o método critico como sendo um caminho historiográfico para a prática de pesquisa em História da Educação Matemática Escolar o que poderemos no Grupo de Trabalho estar pontuando melhor este caminho filosófico de pesquisa.

No colégio feminino em questão, identificamos um dos elementos de “controle” os *conteúdos de ensino*, que são vistos como as “táticas e estratégias” quando seguimos o viés de Certeau (2014), pois de um lado a sociedade elitizada clama por uma educação e ao mesmo tempo se preocupa com a base familiar por outro lado, o governo, aliado e mantido pela burguesia, que dita normas e regras que contemplam a educação para moças com conteúdos voltado a educação doméstica, prendas do lar, comportamento, etiqueta entre outras. Certeau (2014) aponta o seguinte:

“Essas táticas manifestam igualmente a que ponto a inteligência é indissociável dos combates e dos prazeres cotidianos que articula, ao passo que as estratégias escondem sob cálculos objetivos a sua relação com o poder que os sustenta, guardado pelo lugar próprio ou pela instituição” (CERTEAU.2014.p.46)

Assim as meninas eram ensinadas a ter uma conduta irrepreensível *regada de moral e bons costumes*³⁶, e sob a proteção do estado, sendo este guardião absoluto da família consumado pelos enlaces do matrimônio e a benção da igreja.

Partindo deste cenário cultural, e que trouxemos aqui é um recorte do que está sendo pesquisado, muito singelo na dimensão do repertório matemático já encontrado no

³⁶ Moças instruídas para ser futuras esposas prendadas, boas mães encarregada no fortalecimento familiar tendo como exemplo Nossa Senhora, mãe de Jesus Cristo.

Colégio, que conjecturamos ser a matemática que era ensinada para elas nos primeiros anos escolares.

Estamos no campo de pesquisa à aproximadamente três meses o que nos chamou a atenção para trazer neste artigo, foi um *relatório*³⁷ datado de 1935 – 1939 elaborado pelas irmãs salesianas para a *inspeção federal*³⁸, nele há as normativas da instituição escolar separadas em três partes.

A primeira os *dados gerais* do Colégio, que na época tinha o nome de “Ginásio Feminino Nossa Senhora Auxiliadora³⁹”, (a partir de 1934 é oferecido o curso ginásial, por isto Ginásio Feminino), a segunda parte, *da estrutural*, contendo as dimensões das salas e de toda a área escolar interna, externa e os repertórios pedagógicos existentes nas salas, específicas de cada disciplina. Nestas fontes primárias encontramos também a planta baixa desta unidade de ensino, mas não scaneamos por não fazer parte do nosso foco de estudo, e a terceira parte, *o estatutos* contento as finalidades da instituição explicando detalhadamente os cursos que eram oferecidos que eram: O jardim da infância para crianças 3 a 6 anos; Curso primário com quatro anos de duração; curso ginásial com quatro anos de duração, normal e comercial com duração de três anos, estes dois últimos equiparado ao ensino médio para melhores esclarecimentos.

Para dar inicio ao nosso exercício de análise, tomamos como recorte este estatuto na (figura 1), destacamos o repertório pedagógico e didático para o ensino de desenho que conjecturamos ser um dos elementos que compõem o processo de constituição da matemática em um colégio salesiano feminino nos anos iniciais.

Podemos conjecturar por meio desta descrição (figura 1) que o ensino de geometria poderia ser um conceito superficial, e que ele era apenas trabalhado para aulas de bordados e costuras, pois nem todas as alunas das salas poderiam manipular ao mesmo tempo estes repertórios pedagógicos, além do mais para o ensino da época as aulas se

³⁷ Art. 51. A concessão de que trata o artigo anterior será requerida ao Ministério da Educação e Saúde Pública, que fará examinar em verificação prévia pelo Departamento Nacional do Ensino, as condições do estabelecimento, o qual deverá satisfazer os seguintes requisitos essenciais: I. Dispor de edifício, instalações e material, didático em acordo com as normas estabelecidas pelo Departamento Nacional do Ensino e aprovadas pelo Ministro da Educação e Saúde Pública. II. Ter corpo docente inscrito no registo de professores. III. Manter na sua direção, em exercício efetivo, pessoa de notória competência e irrepreensível conduta moral. IV. Oferecer garantias financeiras bastantes para o funcionamento durante o período mínimo de dois anos. V. Obedecer à organização didática e ao regime escolar estabelecidos neste decreto.(Decreto nº 21.241, de 4 de Abril de 1932)

³⁸ (Decreto n. 19.890 de 18 de abril de 1931).

³⁹ Somente em 1943 por meio do decreto n. 11.470 de 03/02/1943 é que passa a ser usado o nome de Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

concentrava no ensino elementar que visavam à preparação de um bom casamento que consistia apenas de gramática e aritmética (as quatro operações fundamentais), “*dando preferência para as prendas domésticas*” (Saviani 2014.p.65), objetivando sempre a cultura em educar as moças para serem futuras esposas mães amorosas capazes de ser guardiã da família e dos bons costumes uma verdadeira dama da sociedade. Desta forma podemos entender o que (Chervel 1990. p.188) aponta sobre as finalidades⁴⁰ neste contexto de ensino para o autor: “*As disciplinas escolares estão no centro desses dispositivos. Sua função consiste em cada caso em colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa*”.



MATERIAL ENCONTRADO NA SALA DE DESENHO

Ima coleção de modelos em gesso- Duas coleções de sólidos geométricos- Quatro pranchetas- Três reguas- Quatro esquadros- Dois Transferidores- Quatro compassos. Duas coleções completas de modelos de desenhos.

Figura 1: Material encontrado na sala de desenho pelo serviço de inspeção. Texto escrito no relatório datado 1935-1939.

Fonte: Secretaria do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Diante disto podemos conjecturar que o ensino da geometria poderia ser superficial, tendo em vista as finalidades apropriadas no contexto da época vigente, que era de “*instruir as futuras esposas e mães, donas de casa encarregada da educação familiar e do fortalecimento da família*” Saviani (2014.p.70).

Outro ponto que trazemos para discussão é um fragmento de um relatório nº 04 de dezembro de 1935/39, um relatório do *Inspetor geral*⁴¹ que trata da exposição dos

⁴⁰ Para Chervel (1990) a finalidade é um conjunto complexo cheio de sutilezas, que se reduz ao ensinamentos explícitos e programados de uma escola.

⁴¹ De acordo com o decreto 19.890 de 18 de abril de 1931, Art. 55, 56, era responsabilidade dos inspetores remeter mensalmente ao Departamento Nacional do Ensino, um relatório detalhado a respeito de cada escola e cada disciplina, abordando o que era ensinado, a fiscalização abrangia

métodos no ensino trabalhados no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, cujo, resultados foram obtidos após a inspeção.

C ensino é aqui prático e agradável : eliminam toda a parte meramente teórica e fastidiosa para se aplicar aos casos mais comuns e necessários.
No ensino da Matemática a professora tem por base a observação, procurando materializar as proposições antes de demonstrá-las, certa de que a verificação intuitiva conduz a uma demonstração rigorosa, a uma certa logica.

Figura 2: Relatório do serviço de inspeção do ensino secundário (ginásio) datado 1935/1939

Neste trecho (figura 2), observamos que o ensino da matemática era desenvolvido pela prática de se aprender pelo exemplo, método intuitivo ou lição de coisas, princípio da Escola Nova, onde se ensina pela observação e experimentação, onde os livros eram apenas auxiliares no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para nós entender estes repertórios pedagógicos é um dos atributos do historiador pelo que Certeau (2014) pontua ser um produto de um lugar, marca um tempo, uma sociedade, ou seja, uma fonte rica de investigação.

Neste pensamento, fomos mais a fundo na investigação e voltamos no colégio em busca de mais respostas, o que tínhamos em mente era encontrar um caderno de classe, ou uma prova, exame que *pudesse confrontar, com os documentos*⁴² encontrados até o momento. Olhamos os arquivos individuais dos alunos, fichas, biblioteca e não encontramos nada desta natureza que pudesse responder a minha pergunta: O que as meninas realmente então estudavam? Usavam livro? Quais? Que tipos de materiais didáticos usavam?

Para minha surpresa depois mais alguns dias de investigação, a secretaria da escola me apontou um pasta, onde não tinha nenhum rótulo e então encontrei uma lista de Livros indicados pelos professores para o ano letivo de 1940, (Anexo01) e uma lista de

tanto a parte física do prédio, como condições de uso, como também a assiduidade de professores e alunos, e processo de exames e provas finais.

⁴² Um dos postulados do Método Crítico, estudado no GEPHEME que consiste em *interrogar os testemunhos-* é o saber duvidar de várias descoberta, o historiador tem o direito de duvidar para o avanço da ciência, e isto pode funcionar quando interrogamos a grade curricular da escola, os documentos implícitos nos registros de planejamentos, os recortes de jornais da época, as datas, ou seja, todos os “corpus” que permeiam a problemática da pesquisa.

materiais dados para os pais comprarem para as alunas de 1936 (Anexo02)., embora as datas são diferentes entendemos que estes períodos fazem parte da mesma vulgata, o que leva em conta o método intuitivo e a lições de causas, conteúdos trabalhados nos livros Cora de Alvarenga, presente no terceiro ano primário; e o exame de admissão João Ribeiro e R. Gabaglia; Quando olhamos atentamente estes documentos compreendemos a Cultura Escolar da época, ou seja, os conhecimentos a serem ensinados e condutas a inculcar de Julia (2001).

Estes ensinos mostram por meio dos livros, o que eram ensinados para as meninas no terceiro e quarto ano do ensino primário, mas não deixamos de analisar o documento que trazemos no (Anexo 02), materiais como caderno quadriculado para arithmetic, taboada, além que no quarto ano primário é pedido dois cadernos para o ensino de matemática, sendo um para exercício e outro para problemas, e também caderno contendo mais folhas para sabatina⁴³.

Por fim conjecturamos que o ensino da matemática passava por quatro fases: ensino em sala de aritmética com o uso da taboada, aula de resolução de problemas; aula de desenho mas não temos elementos sólidos para afirmar que era trabalhada a geometria; e a lição de casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os repertórios pedagógicos para o ensino da matemática elencados neste artigo nos primeiros anos escolar nos apresenta uma cultura escolar cujo ensino se baseia em elementos tradicionais, traços próprios de um ensino conservador, que tinha a ilusão ser um instrumento de transformação social, mas que ao mesmo tempo o Estado, impunha o controle sobre o currículo a ser ensinado, privilegiando outros elementos de aprendizagem que fortalecia a inculcação voltada a responsabilidade feminina, desta forma o Governo coloca debaixo das suas asas a proteção da família e dos bons costumes incorporados pelos inspetores gerais, que mensalmente emitia relatórios das instituições de ensino da época, e fornecia pareceres de equiparação o que gerava mais status e prestígio para o colégio feminino, como aponta o *Jornal do Commercio*⁴⁴ – 01/04/1934

⁴³ Revisão panorâmica dos conteúdos estudados, geralmente era feito uma vez por semana, mas no caso do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, observei alguns documentos que conjecturamos que esta prática era mensal, pois atribuía-se o termo “sabatina mensal”.

⁴⁴ Disponível na Hemeroteca digital.

Para elas, meninas de privilégio, bastava ter um currículo mínimo de matemática com instrução que contempla as quatro operações fundamentais, o que compreendemos por meio dos materiais individuais pedidos no inicio do ano aos pais, e um de geometria que conjecturamos apenas a apresentação de alguns sólidos e figuras geométrico, voltado apenas para as práticas manuais em desenho e artifícios com linha e agulha.

Embora não encontramos cadernos que poderiam nos contar mais sobre a constituição da matemática nos primeiros anos escolares no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, entendemos as finalidades, pela qual a matemática perpassava nesta instituição oficializado posteriormente pelo Decreto Lei nº 4244 de 09 de abril de 1942. onde as mulheres eram mantidas em escolas próprias e o ensino misto era contraposto pela igreja que gerava na sociedade campo-grandense uma inquietação, aumentando ainda mais a lacuna social entre ricos e pobres, pois, somente estes e de classes mais baixas frequentavam escolas mistas.

A muito que caminhar, estamos no início do processo de análise dos documentos, mas trouxemos aqui, alguns fragmentos que contam a história da matemática a ser ensinada para meninas.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício de Historiador*. Rio de Janeiro Zahar 2001.
- BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971.
- Lei 19.890 de 18 de abril de 1931. *Dispõe sobre a organização do ensino*. Brasília, DF: 1931..
- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.v. 1.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CHERVEL, A. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & Educação, n. 2, p. 177-229, 1990.
- JULIA, D. *Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação*. In: LOPES, A. C.; 2001
- LE GOFF, Jacques. Prefácio. IN: BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 15-34. Tradução: André Telles.
- SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

_____, Livro. *O Legado Educacional do Século XX no Brasil*. Campinas Autores associados 2014.

VALENTE, W. *A disciplina matemática*: etapas históricas de um saber escolar no Brasil. In OLIVEIRA, M. e RANZI, S. (org.) *História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

_____. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. *Revista Zetetiké*. Unicamp: Campinas, 2008.

Anexo 01 – Relação de livros curso primário para o ano letivo de 1940.

CURSO PRIMÁRIO

1ºANO

Meu livro Teodoro de Moraes

2ºANO

Meu livro(2º) Teodoro de Moraes
Minha Pátria J.Pinto e Silva

3ºANO

Nosso Brasil Hildebrando de Lima
Minha Pátria J.Pinto e Silva
Lições de cossos Cora de Alverenga

4ºANO E CURSO DE ADMISSÃO

Exames de admissão João Ribeiro e R. Cabaglia
Nosso Brasil L. Amaral Wagner
Première année de Français Modesto de Abreu

Fonte: Arquivos da Secretaria do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Anexo 02 Listas de livros e materiais didáticos para curso elementar 1936.

COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA

LIVROS ADOPTADOS NO CURSO ELEMENTAR EM - 1936

1º Ano série A-B-C

Cartilha para a série A-Ensino rápido da leitura pelo prof. Mariano de Oliveira
" " " B-C - meu livro-Theodoro de Moraes-vol.1º ra.

- 1 cADERNO DE LINGUAGEM
- 1 " CALIGRAFIA nº 1
- 1 " QUADRÍCULO PARA ARITMÉTICA
- 1 " PAGEM DE DESSENHO
- 1 BLOCO PARA RASCUNHO
- 1 LAPIS Nº 2
- 1 APONTADOR (PROIBIDO TRAZER GILETE)
- 1 CAIXINHA PARA GUARDAR LAPIS, ETC...
- 1 CADerno PROPRIO PARA PROVAS MENSALIS
- 1 BLOCO OU CADerno PENTADO PARA EXERCICIOS DE CASA
- PAPI para encapar livros

2º Ano ELEMENTAR

Livro de leitura : MEU LIVRO-TEODORO DE MORAES-para o 2º ano elementar
História Sagrada-Coleção P. S. S. Curso preliminar-1º catecismo
1 caderno de 20 folhas para pontos
1 " " " sabatinas mensais
1 " de linguagem para cor e tinta
1 " aritmética
1 " caligrafia vertical nº 1
1 " pequeno para desenho
1 lapis preto nº 2
1 borracha
1 caixinha de lapis de cor
1 taborda

3º ANO ELEMENTAR

Livro de Leitura-SÉRIE CESARIO NOTA-2º livro-por Theodoro de Moraes
História Sagrada-Curso preliminar-1º catecismo
1-caderno de 50 folhas para Português
1 " " " " Artimetica
1 " " " " sabatinas mensais
1 " caligrafia vertical nº 2
1 " grande para desenho
1 " ou bloco para rascunho
1 lapis-borracha-caixinha de lapis de cor, regua, estojo etc.
Nota-é proibido trazer gilete e tinta.

4º Ano elementar

Exames de admissão aos cursos ginásiais

Através do Brasil-Olavo Bilac e Manoel Bonfim

História Sagrada-G. Medio-2º Catecismo

para Português 3-cadernos de 50-folhas sendo 1 para ditados-1 para composições e outro para exercícios.
Para artimetica 2 caderno de 20 folhas sendo 1 para problemas e outro para exercícios-1 caderno da desenho-1 de caligrafia-nº 2-1 caderno de 50 folhas para sabatinas-caneta-lapis-borracha-regua-contador de lapis
Nota-é proibido trazer gilete e tinta.

Campo Grande, 3 de Fevereiro de 1936

Fonte: Arquivos da Secretaria do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora